



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Reflexões etnográficas sobre o *tembiapó* – as relações estabelecidas entre o artesanato e os corpos Mbyá guarani

Autora: Jamine Goulart Nascimento de Souza
Orientador: Prof. Dr. José Otávio Catafesto de Souza

O presente trabalho está pautado nas questões que se sobrepõe ao *tembiapó*, conceito êmico para o artesanato Mbyá guarani. *Tembi* em Mbyá significa coisas; *po*, mão, ou seja, fazer/ produzir coisas com as mãos.

A partir da relação com o grafismo e matéria-prima empregados nos artesanatos, especialmente aqueles utilizados junto ao corpo, busco compreender, através das experiências de campo, a agência e a intencionalidade estabelecidas nessas relações, sobretudo, visando o *tembiapó* de uso pessoal das minhas interlocutoras e meus interlocutores.

Esta pesquisa faz parte do projeto Territorialidades Mbyá guarani no Rio Grande do Sul, coordenado pelo professor doutor José Otávio Catafesto de Souza, a qual sou parte integrante. As observações participantes se dão nas *tekoá* (aldeias) *Pindó Mirim* e *Jatai'ty*, ambas localizadas no município de Viamão/RS.

A representação de seres extra humanos nos *tembiapó* remete à incorporação das propriedades agentivas das alteridades, narradas pelos meus interlocutores. Assim, o artesanato tem um sentido de estabelecer conexão com outros seres do cosmos, detendo função nas relações estabelecidas entre agentes sociais, e isto está imbricado na constituição da pessoa guarani, algo muito além do estético, visando eficácia e resultados práticos para a pessoa Mbyá.



Foto da autora



Foto da autora

A produção artesanal está vinculada à condição de mercadoria, já que é uma das principais fontes de subsistência dos Mbyá guarani, contudo, a produção dos artesanatos não se concentra em uma lógica estritamente mercadológica. De acordo com minhas interlocutoras e interlocutores, o uso de colares e pulseiras pelos Mbyá também está relacionado às relações sociais, ao embelezamento dos corpos, ao prolongamento da vida e à proteção, ou seja, são múltiplas as perspectivas em que se dá a produção do *tembiapó*. Um exemplo prático, observado na *tekoá Jatai'ty*: Daniela Jaxuka usou durante toda a gestação um colar com sementes de *yvaum*. Ela explicou que estas sementes sagradas, deixadas na Terra por *Nhanderu* (Deus), auxiliam a mulher durante o parto, amenizando suas dores. Atualmente, seu filho, com pouco mais de um ano de idade, também usa colar de *yvaum*, para manutenção de sua saúde.



Foto da autora

Referências:

- LAGROU, Elsje Maria. Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas. PISSOLATO, Elizabeth de Paula. A duração da pessoa: mobilidade, parentesco e xamanismo mbya (guarani). São Paulo: Editora da UNESP, 2007. 446p.
Proa–Revista de Antropologia e Arte, v. 2, n. 1, 2010.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. Mana: Estudos de Antropologia Social, v. 2, n. 2, 1996.